

*S. José Bento
P. G. Gonçalves
Vitória*

Censo Arquidiocesano
E. X. Zortmann S.

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Ocultação errônea,
Diligente aversão;
Guerra de morte ao erro,
Amor sincero ao que é certo.

St. Agostinho

O APOSTOLO

ÓRGÃO DA CONGREGAÇÃO MARIANA NOSSA SENHORA DO DESTERRO

Secretário — Bellor Dutra

Diretor — Dr. José de Rocha Ferreira Bastos

Gerenie — Francisco Miguel da Silva

ANO III

EXPEDIENTE

Ano Número aviso 34000 \$200

FLORIANOPOLIS 1º de Maio de 1932

NUM. 43

AVISO IMPORTANTE
Serão considerados assinantes todos os que
se devolvendo esta folha no prazo de 15 dias
Toda a correspondência destinada ao Apa-
sto loja 100 — Rua XV de Novembro, Centro, Rio
Saldanha Marinho 32 - Florianópolis

Bemfeiteiros d'O Apostolo

- 1 Dr. Antônio de Assis
- 2 Dr. Antônio Bottiel
- 3 Dr. Euclides de Oliveira Mesquita
- 4 Professora Albinha Xavier Vieira
- 5 Farmacêutico Bernardino Vaz Borges
- 6 Daniel Peraco
- 7 Dr. José de Assis
- 8 Euclides Peraco
- 9 Francisco Miguel da Silva
- 10 Herondino S. Avila
- 11 Henrique P. G. Gonçalves
- 12 Major José O'Donnell
- 13 Dr. José da Rocha Ferreira Bastos
- 14 Padre José Joaquim Medeiros
- 15 Padre Cipriano de Medeiros
- 16 João Batista Rodrigues
- 17 Luiz Sanches Bezerra da Trindade
- 18 Mário Lins
- 19 Rodolfo Formiga
- 20 João Ambrósio da Silva
- 21 Mário Nappi

AINDA O DESAGRADO

Emocionante pela sua piedosa imponência — como tudo quanto é grande, nobre e santo — foi a demonstração de fé, consubstancial da solidariedade dos católicos desse Arquidiocese, à manifestação nacional, promovida na Capital Federal, em desagravo da iníqua expulsão dos Filhos de Santo Inácio do território espanhol.

Em a noite de tres de Abril p. p., data designada para a supradita manifestação, ao som de vibrantes aclamações à religião católica, a S. Excia. Revma., o Sr. Arcebispo Metropolitano, e à Companhia de Jesus, formou-se ao lado da catedral, um longo pretilo, composto de Irmandades, Congregações, Apostolados de homens e mulheres, rumando ao som dos canticos. «Queremos Deus e o Hino da Arquidiocese» ao Ginásio Catarinense, onde penetraram, numa vibrante salva de palmas sendo recebido pelo R. P. Emílio Dutra, diretor, e demais Padres da Companhia de Jesus, que à porta do salão nobre aguardavam os manifestantes.

O que se passou então, sob a mais entusiasmada e viva emoção consta do brilhante e circunstanciada notícia inserta na *República* de cinco do mesmo mês, e que nós oscusamos de reproduzir, para não nôos alongar demais.

Entretanto cumpre-nos ter em vista que o programa da manifestação promovida, para o citado 3 de Abril, tem como seu complemento a publicação de um livro devulgarização popular, sobre a Companhia de Jesus, e a criação futura de um monumento nacional aos Missionários Jesuítas, cuja inauguração está marcada para 1934, em a data do 4º centenário do nascimento do Padre Anchieta.

E assim solidários, como já declaramos e demonstramos, com toda a efusão de almas cristãs, estamos na obrigação de prestar o nosso concurso, para o complemento do programa da manifestação nacional, atenta a sua justa e patriótica finalidade, pois que a Companhia de Jesus é incontestavelmente credora da nossa profunda gratidão, pelo muito que fez e continua a fazer, em prol do progresso e engrandecimento da nossa cara Pátria, desde tempos primordiais.

O livro prometido trará a prova irrefutável destas nossas assertões, pois que será confeccionado com os elementos colhidos na nossa história, que, relatando fatos ocorridos, em um longo passado, demonstra-



Salve, Rainha de maio!

Eis maio a sorrir-nos,
Coberto de flores;
A quem seus perfumes?
A quem meus louvores...

Irrompem concordes mil vezes festivas
Nos lares, nos templos, na exelso mansão;
Há mais esperança, maior alegria,
Mais brando se torna o febril coração.

As flores vicejam, mimosas e lindas,
Altares ornando com todo o esplendor;
Os cantos e as preces ao céo vão subindo
Com mais devoção, confiança e fervor.

Por que tantas galas ostentam jardins?
Que é que nos faz menos triste o viver?
Porque às igrejas solícitos correm
Creanças e adultos, da tarde ao morrer?

E que de Maria cantamos as glórias
Nos dias floridos de maio loução,
Qual prova inconcussa do nosso carinho,
Da nossa mui grande e filial gratidão.

A ti, Mãe querida, meus fracos louvores,
A ti os perfumes e o vigo das flores!

Edésia Aducci

rá à sociedade, a abnegação destes valorosos varões, que, tendo por arme apenas a cruz, fizeram as maiores conquistas espirituais, para a maior glória de Deus.

Quanto ao projetado monumento, é dever nosso recordar que, há anos passados — creio que em 1928 — a mocidade católica paulista concebeu a idéia de erguer um monumento ao famoso catequista que foi Anchieta. Comentando essa notícia, o erudito jornalista Assis Chateaubriand, em *O Jornal*, de 22 de Setembro de 1928, publicou um brillante artigo, do qual, data Vénia, destacamos alguns tópicos, atenta a sua oportunidade.

«Era, realmente, de admirar que uma terra do sentimento cívico e do culto das tradições que anima S. Paulo, até hoje não houvesse levantado a Anchieta, o fundador da sua metrópole, o monumento a quem o grande catequista faz inteiro jus, e pelo qual a sua memória espora, desde alguns séculos.

A glória de Anchieta é uma das suas glórias que a gente só pode compreender, dentro da abnegação e do martírio. A humanidade possui uma tendência irresistível à exaltação da glória-militar, da espópèa das armas, e relega a um plano secundário o heroísmo civil, constituído exclusivamente sobre a renúncia e o espírito de sacrifício.

Anchieta entrou na sjaja brasileira, não para exterminar o índio, que a povoaava, mas para atrair-lo à civilização, à fé, à disciplina do trabalho organizado. A sua missão consistiu em pescar almas — almas brancas primitivas — a cuja barbaria ele se expunha, a todo instante, tendo como única arma a Cruz.

Quando foi buscar os Guayanazes, para, com o concurso deles, fundar a cidade, que é hoje um padrão de orgulho do Brasil, por certo que ao ilustre catequista, jamais passaria a idéia de raça, que conglomerada, daquele sangue irmanado ao lusitano deveria produzir.

E as evitias cresceu tanto que, se o apostolo pudesse ressuscitar, não conheceria os arranhões do Triângulo, como os sucessores das malocas dos índios que ele civilizaria.»

E de fato, não só é de admirar — como bem disse o autor do supracitado artigo — mas também de lastimar-se a ingrata relegação da memória de quem tanto concorrera para o engrandecimento do País; de quem, como humílio filho de Santo Inácio, consagrhou toda a sua existência ao bem, para o que nunca poupar esforços, já atravessando as selvas, já com o denodo de te que o animava, investindo contra os selvagens com a cruz em punho, vencendo-os com a sua doca e convincente palavra, e assim trazendo-os para o rebanho divino, civilizando-os e educando-os, como consta da história da sua vida.

Felizmente a relegação, tão desastrosa para nós brasileiros, vai ser reparada, pela Comissão Executiva da Manifestação Nacional, que, identificando-se com a idéia concebida pela mocidade católica paulista, em 1928, compromete-se, no seu programa, erigir um monumento nacional aos Missionários

O APOSTOLO

Jesuítas, o qual será inaugurado em 1934, na áurea data do quarto centenário do nascimento do Padre Antônio Vieira.

Ficará assim completo o desagravio devidos aos que só vivem fazendo o bem, pelas atrocidades e injustiças que lhes foram infligidas e que sofreram com a mais digna resignação, aguardando a justiça divina, que não tardará.

Desembargador Antero de Freitas

Primeiro Congresso Eucarístico Nacional

Toda a catolicidade brasileira se movimento em prol do magnífico certame.

(Comunicado etc...)

Cidade do Salvador da Bahia, Março de 1932.

“O PRIMEIRO CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL”, a se reunir aos primeiros dias de Outubro próximo, nesta Capital — será por certo, inédutivamente, a demonstração maior e mais eficiente do alto e sincero espírito de catolicidade do Brasil inteiro.

O interesse, verdadeiramente entusiasmante, que a sua proxima realização vai despertando não somente neste Estado, que detém o Primado da Fé, em terras cabralinas, porém nas demais unidades da Federação, e, além oceano, em plagas europeias, é o testemunho melhor da grandeza impar da sua finalidade.

Divulgada a sua convocação, na carta-pastoral anexa, que S. Excia. Revma., o Sr. D. Augusto Alvaro da Silva, preclaro Arcebispo Metropolitano da Bahia e Primaz do Brasil, endereçou à catolicidade brasileira, intenso movimento adesionista ou de aplausos se esboçou e afirmou em todo país, e em terras de além-mare a iniciativa brilhante do insigne Prelado.

Ciente desses designios, S. Santidade o Papa Pio XI, em carta re-

cente da Secretaria do Vaticano ao Primaz do Brasil, além de mandar a sua Bênção Apostólica, a quantos concorram para o éxito de tão magnifico certame, promete a nomeação de um cardeal-Legado que o represente na presidência daquele Congresso. Por outro lado, alem da adesão de todo o Episcopado Católico, contaremos com a presença insigne dos Eminentes Senhores Cardinais D. Leme, arcebispo do Rio de Janeiro, e D. Cerejeira, Patriarca de Lisboa.

Compreendendo o imenso alcance de tamanha iniciativa, os poderes públicos se não quedaram indiferentes. Assim é que, por determinação do Exmo. Sr. Ministro da Viação, a Cia. de Navegação Lloyd Brasileiro, concederá aos viajantes que de qualquer ponto do país, se destinam à Bahia, na ocasião do Congresso, um abatimento de 50% no custo das respectivas passagens; tendo as demais companhias de navegação delberado igual resolução.

Nesta Capital todos os elementos de progresso, o rádio fone inclusive, foram mobilizados a serviço do magnífico certame.

Gracias ao concurso valioso da Radio Sociedade da Bahia, pelo broadcasting dessa associação, serão irradiadas, em série, palestras e conferências, pelos vultos de especial da intelectualidade bahiana sobre o momento atocontecimento.

Iniciando essas palestras, não há muitos dias, o Exmo. Revmo. Sr. Arcebispo Primaz produziu magnífica oração em que expõe à Bahia a estrutura e finalismo magníficos do importante Congresso, que, pela vez primeira, se verificará em terras meridionais do novo continente.

Além da irradiação dessas palestras, a Radio Sociedade da Bahia, irradiará os sermões, conferências e alocuções, que dos pulpitos vestidos e tradicionais da magestosa Catedral do Salvador — o antigo Colégio dos Jesuítas — forem proferidos de preferência ao Congresso e durante a sua realização.

Em Outubro, além dos trabalhos propriamente do congresso, será re-

alizada uma exposição de arte sacra, a qual, dados os imensos va- liosíssimos tesouros artísticos que a Bahia possui, no particular, será por certo a maior e mais relevante exposição artística jamais realizada na América do Sul.

E para o seu exito não tem pou- pado esforços a comissão de arte sacra do Congresso.

No intuito de manter a imprensa de todo mundo católico a par da organização e realizações do Primeiro Congresso Eucarístico Nacional, a comissão de imprensa do abuído Congresso, inicia com este uma série de comunicados, destinados a uma larga vulgarização da beleza de tão magnifico certame.

e preste mais atenção, na língua de Italiano.

E a quarta vez que lhe chamo a atenção para esta tradução! O que o santo diz é que, mesmo os padres mais virtuosos, estão obrigados a sujeitar-se à prescrição da Igreja que manda que se confessem ao menos uma vez por mês. Não me torne a confundir *cadervi* com *caderveri*. E não se meta em coisas que não entende.

3) Com o raptio das 15.385 bibles, Nôrzinho ficou, já, transformado que inspira sérios cuidados lá em casa. Imaginem que, querendo atacar o “imoralíssimo Afonso de Liguri” (apesar da injecção que recebeu, em tempos, neste ponto, do P. Jacob, de Triunfo), foi desastrado que traduziu o maior elogio protestante àquele mesmo que tentava atacar. E senão ouçamos o que Robertson diz de *Santo Afonso de Liguri*:

“Papa após papa o têm abençoado, bem como a seus escritos, e todos nadie fazem senão recomendar que tanto leigos como clérigos usem livremente a sua *Thesólogia Moral*. Poucos anos depois de sua morte, o papa Pio VI aprovou suas obras e o elevou à categoria de *Venerável*. Em 1816, Pio VII confirmou um decreto da Congregação dos Ritos, que declarava que em nenhum de seus escritos havia qualquer cousa digna de censura pelo qual a Congregação unanimemente aprovava o seu sistema de moral, por isso o papa o beatificou. Em 1839, Gregorio XVI, uma vez mais pôs o seu pal de aprovação em suas obras, canonizandoo. Depois, Pio IX, em Março de 1871, em resposta, como dizia, “a quasi todos os bispos do mundo”, declarava-o “Doutor da Igreja”, isto é, reconhecia-o como um dos poucos, entre os quais estavam S. Agostinho e Gregorio o Grande, que não somente comunicam a outros o ensino da Igreja, mas que à mesma, Igreja ensinam.”

Mais: o papa Pio IX, em sua Carta apostólica de 7 de Junho de 1871, dizia: “Desejamos e decretamos que as obras desse Doutor, e

O pastor presbiteral da capital, aquele mesmo da rua Visconde de Ouro Preto, que dispunha apenas de 170.000 para a arrematação das 15.385 bibles protestantes, acaba de gastar essa quantia com a tradução de um novo panfleto contra a confissão e o imoralíssimo *Afonso de Liguri*.

Montado no seu cavalo de batalha, cita novamente a invenção presbiteral que “os padres mais virtuosos estão obrigados a cair uma vez por mês.”

“I preti più virtuosi sono costretti a *cadervi* una volta al mese.”

Na tradução do Italiano, Nôrzinho apenas tiraria *sotriavel*.

Preciscindendo de conhecimentos da língua do Dante, um simples racionalista bastava para entender que Santo Afonso de Liguri não podia ter dito o que essa criança deixa entendeu.

1) Se os padres mais virtuosos são obrigados a cair, que culpa teriam caído?

2) Se Afonso de Liguri disse que os padres mais virtuosos eram obrigados a cair uma vez por mês, seria mais benigno do que a própria bíblia que afirma que a justiça é 7 vezes por dia;

Seja mais cauteloso, Nôrzinho;

doa culpas pessoais. O Inferno é criado para os demônios e os que estiverem com eles à esquerda no dia do Juizo, que são todos os que morrem em pecado mortal. E o justíssimo Mestre das Mestras que te ensinou.

4) “O estado dos inocentes é preferível ao estatal sobrenatural dos batizados, cujo destino final depende da prática dos seus atos. Eu, se tivesse escolha, não hesitaria em preferir o primeiro.”

— Isto, naturalmente, no caso de Deus não deixar a escolha. E se Deus que não está obrigado a suscitar... deseja suas ordens independentemente da sua criação?

5) Cite esse meu modo de apelar as coisas com o intuito de sustentar a inexistencia do Inferno, porque, no menos por amor é justiça do Creador, jamais se poderia conceber a criação desse mundo, quando, por uma predefinição divina, estivessem desde a sua criação, grande numero de seres livens desse horrível tormento.

— Conforme o Altíssimo Poeta, o Inferno é obra do poder divino, da sumo-sabedoria, e do primordial amor de Deus. Fazem a divina potestade a soma suprema de bondade. Deve ser sempre de grande interesse que o Mestre dos Mestres deixasse de castigar com rigor férreo os que, desprezando os seus preceitos, se entregam às paixões, e assim violam de a criar verdadeiramente seres privilegiados.”

6) “Gratíssimo pela explicação feita. Um filho de Deus que, embora não sendo católico, é cristão.”

Para ser cristão, é preciso seguir a Cristo em fido, também no posto da existência do Inferno. “Quem nega um Jota, não é digno de mim.”

T.

Respingando

“Os inocentes que morrem sem batismo, constituem uma classe privilegiada e provam que, segundo as ameaças da Igreja, Deus será injusto para os condenados.”

Um cristão

R. I. — É a primeira vez que se nos apresenta esta dificuldade dos inocentes no Limbo sob este aspecto. Até agora tínhamos ouvido o contrário: que aquela posição teria inconvenientes que morrem sem batismo, para serem condenados.

Vê-se logo que uma tal dificuldade procede só da falta de conhecimento quanto aos mandamentos da Igreja sobre os inocentes que morrem sem serem batizados. Não se trata aqui de condensação a castigo algum, uma vez que este é levado a castigo de culpa pessoal. Apenas não podem ser admitidos à benemeritância que consiste na visão beatífica de Deus. Tirando isto, essas criaturinhas terão uma existência tão felizes e felizes que não será para elas uma verdadeira felicidade o terem nascido.

Algumas pessoas argumentam que esses inocentes, incapazes de culpa pessoal, ficam privados da visão beatífica sómente porque não têm consciência do pecado original. E' que não se lembram em que consiste esta visão beatífica. Essa é a Igreja que não é outra coisa a não ser a visão intuitiva de Deus a posse beatífante de Deus.

Como se vê, este estado não é natural ao homem a creature não tem direito alguma a isso, por ser um estado inteiramente sobrenatural, ao qual só se pode chegar por meio de uma graça especial de Deus.

Logo Deus não comete injustiça nebulosa, uma vez que não nos concede diretamente alguma. Desque o Creador da creatura todo aquilo que não é feito, segun-

do a sua natureza, não se pode falar em injustiça.

O homem que não é elevado a um estado sobrenatural por meio do batismo, tem direito a uma felicidade natural, em conformidade com os seus sentidos e a sua razão. Esta benemeritância natural compensaria por completo tudo o que os homens tivessem feito para a glória de Deus. O premio estaria na proporcão do merecimento, e, por isso, não haveria injustiça.

Não faz injustiça nenhuma pedras por não haver tido a vida das plantas, nem a estas, por haver lhe negado a sensação que dão os animais. Por isso, dizia bem aquele homem de Deus.

“Antes querer marreco por vontade de Deus, do que serafim por vontade de príncipes.”

Deus não pode prescindir deste seu domínio absoluto sobre todas as criaturas. Mesmo entre os anjos, uns são querubins, outros serafins, outros tronos, virtudes, potestades, dominadores...

É tudo muito nobre, nobre consulte que não merece o motivo mais para nenhuma admiração do que a sua simplicidade. Tanto assim, que ele mesmo confessava que “Deus, no criar as suas leis, não precisava aumentar opinião destes ou daquele ser por ele criado.”

É claro também que Deus não pedirá contas dos talentos recebidos. Aquela que foi elevada a um estado mais sublime, nem sequer terá sido consultado, como se dan na parábola dos talentos, terá que prestar conta mais rigorosa de sua administração. E na falta de correspondência, será lançado nas trevas exteriores. Assim procedeu o Divino Mestre premiando os servos bons e castigando o mal.

O Limbo é somente para os que não

pediram a bondade e generosidade de Deus tão nobres, como a sua justiça e o seu rigor. A todos aqueles que no dia do julgamento estiverem à sua esquerda haverá de dizer: “Retirai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno!”

O bondoso Mestre, que não veio para amedrontar a ninguém, mas para salvar a todos, disse aos seus próprios apóstolos que deviam ter medo do Inferno.

Têm aquele que pode lançar a alma e o corpo ao abismo, mas que não pode dar a

(Mat. X, 29). Aquela bondosíssima Jesusa que teve lagrimas de compaixão para Jerusalém ingrata, e na aversão de desculpar para os que o crucificaram, apesar da sua mansidão, falou no Inferno, no “fogo que não se extinguem, no “verme que não morre”. (Marc. IX, 42-47)

R 3 — Resumindo a carta.

1) — Entre os seres humanos, criados pela mão do divino Mestre, não se pode compreender, à luz do mais leve raciocínio, que haja um grande numero de privilegiados.

E como explica, então, a parábola dos talentos, contada pelo próprio Mestre Divino? O que o mais leve raciocínio diz é que os que receberam mais (para que não haja privilegiados) terão que prestar conta mais rigorosa.

2) — O Limbo é um lugar em que, segundo o Catecismo, não há gosto eterno, mas sim o de existir, mas sem a felicidade de existir.

Isto não está bem correto. No Limbo, a felicidade, os gozos, as alegrias são eternas, mas só puramente materiais.

Nem podem ser comparados à visão beatífica e aos sobrenaturais. Por isso é muito para extrair que um “cristão”, considerando esses pobres inocentes, que morreram sem batismo, como grandes privilégiados.

3) — Deus, confeessor perfeito de nossa existência, não pode, na sua justiça, criar tormentos eternos para uma parte de suas criaturas, deixando outra parte no Limbo, sem tormentos.

O Limbo é somente para os que não

seus comentários e pamphletos, e de fato todos os seus trabalhos, sejam citados, ensinados, e si preciso, impostos não somente em particular, como em público, nas escolas, academias, liceus, colégios, preleções, discussões, explanações, discursos, sermões, e em todos os estudos e exercícios eclesiásticos. O papa Leão XIII vai finalmente, si possível, além do predecessor nos aplausos às obras de Ligorio, pois em Agosto, 28, 1879, escreveu: Ainda que os Livros do Santo Doutor, Affonso Maria de Ligorio, nosso amado filho, se tenham divulgado em todo o mundo, não sem o maior enriquecimento do Cristianismo, é desejar que tais obras e outras sejam ainda mais divulgadas e postas nas mãos de todos...».

Assim todos os papas desde a morte de Ligorio, têm honrado sua memória, aprovado e recomendado seus escritos, e praticamente ordenado seu uso, e é este fato que lhes dá um grau de autoridade na Igreja que os escritos de qualquer outro não possuem.

Como a paixão céga, não é, Norzinho? E teriam bastado apenas os cinco reis de juizo, que lhe faltam, para evitar este extenderetraso. O que mais nós impressiona, menino, é que não há juizo na praça!

A

Um exercito formidável

6º.

Como se funda um novo centro do Apostolado?

1) A missa conventual, o Reymo, Vigário explica o que é o Apostolado, com suas vantagens e graus, convidando os fiéis a misturarem-se em tão benéfica e proveitosa liga.

Nomela, dentro os mais fervorosos, os Zeladores e Zeladoras.

Os nomes dos fiéis devem ser inscritos no livro de registo; condicione indispensável para pertencerem ao Apostolado.

2) O mesmo Reymo, Vigário se dirige ao Diretor Diocesano, para o fim de o novo centro ser agregado e receber o diploma da agregação. Só assim faz parte do Apostolado, e só assim seus associados gozam das indulgências e privilégios da obra.

Quais são, pois, os objetos necessários para a fundação e funcionamento dos centros?

1) Para cada centro, diploma de agregação: assinatura de tantos bilhetes mensais, quantos são os associados; livro de registo; livro de Atas das reuniões mensais da Zeladoras e Zeladoras; assinaturas do "Mensageiro".

2) Para o Diretor local: o respetivo diploma, que vale também para seus sucessores.

3) Para Zeladores e Zeladoras: diplomas de Presidente, Secretario (a) Tesoureiro (a) e Zeladores (as).

4) Para os Associados: uma patente de admissão; um bento simples, seja de prato ou de esmalte em metal; todo o associado deveria ter o Manual do Apostolado da Oração.

Z.

— Tripeiros —

Na cidade do Porto, um negociante de tripas deixou um filho quando morreu. Este, continuando com o estabelecimento de seu pai, mandou por sobre a porta o seguinte letrado:

Bacelar filho continua com as tripas de seu pai.

Moir na costa!

POBRES BIBLIAS!

Como é do domínio público, vieram dos Estados Unidos da Norte-América 15.385 bibles protestantes, endereçadas a L.C., por demais conhecido nesta cidade, com o fim de dizer, depois, que tinha feito 15.385 prosélitos no nosso meio. Como o patriotismo e o amor pelo Evangelho não deram para pagar os direitos alfandegários e a armenagem, as bibles foram postas em leilão. E como os católicos consideraram essa acintosa propaganda bíblica norte-americana como anticatólica e antipatriótica, armenaram tudo, deixando os presbitérios a ver navios.

Esses pobres apóstolos mostraram, mais uma vez, que trabalham mais por dinheiro do que por amor à palavra de Deus e ao seu protestante.

E' admirável! Inconcebível!

Marcaveloso; mas que tem a sua legítima explicação! deixar de arrematar 15.385 bibles pela ninharia de 60 reis cada uma! Já é desvalorizar a mercadoria!

Norzinho anda alito e «guarda anexo a notícia do fim que virá dar aos Novos Testamentos arrematados». E não é para menos. Pois, poderia muito bem vir da Norteamérica um solene protesto nestes termos:

«Protestamos contra semelhante tratamento do melhor livro do mundo...»

«Protestamos contra o arrebatoamento do livro que foi feito para o povo...»

«Protestamos, porque não se observa assim a lei que manda dar o seu a seu dono...»

«Protestamos porque esses testamentos representam ouro, gasto pelos fiéis nos Estados Unidos, representam sacrifícios em prol dos seus semelhantes, sacrifícios que assim não atingem o seu fim...»

Norzinho, baseado não sabemos em que habilidades, consola-se, dizendo:

«Dentro de alguns dias, esperamos ter comissões tantos novos testamentos quantos necessite procurar o povo em Florianópolis, das massas que foram por tristeza injustificável rejeitadas de circulação.»

A gergista foi sempre a parte fraca dessa valente Norzinho; é inutile conhecer por imprudente, por notícias, sotina e mentiroso.

Como amigo do alheio ainda não era conhecido. Em todo o caso, deve estar muito treinado para avisar previsamente que dentro de alguns dias espera ter conseguido tantos novos testamentos... dos mesmos que foram por tristeza injustificável rejeitados de circulação.

Sorá quer também, para mais essa façanha, já pediu garantias?...

T.

O TRABALHO

1º. — Se me puser a relatar seria mente sobre o valor da vida, chegará a conclusão de que para todos, ricos e pobres, o trabalho é uma das condições essenciais. Seria, portanto, loucura da minha parte julgar que nossas apas para o repouso ou o prazer, mesmo honesto...

2º. — O descanso vem depois do trabalho, e uma alta que facilita restaurar as forças, e recomendar. Mas, em todo caso, é preciso ter começado e estar pronto a começar...

3º. — O próprio trabalho desfruta um prazer, aquele que acompanha uma atividade normal e a tra-

reia bem acabada. Todavia, é necessário que despida normalmente minha atividade e desempenhe a contento o meu labor.

4º. — Não ha senão um trabalho humanaamente fecundo — o trabalho executado na ordem, isto é, na docilidade aos superiores que me dirigem e são responsáveis, o trabalho onde ponho a minha inteligência, o meu coração as minhas forças. Desobrigando-me assim das minhas obrigações, sou antes de tudo, um instrumento útil no imenso mecanismo social, e depois «gaucho», realmente, a minha vida e a vida dos meus, e mais, ainda, (dom inapreciável), a estimação dos meus superiores e companheiros.

5º. — Tudo isso, entretanto está longe de ser suficiente. Não depende, unicamente de uma autoridade humana, depende de Deus. E se não orientar o meu trabalho para Deus, minha vida correrá o perigo de ser vazia e inútil. Para evitar uma deceção cruel, trabalharei para a glória de Deus.

6º. — Busca primeiro o reino de Deus e... tudo o mais vos será dado por acréscimo. E a senha de Jesus, se me esforçar para compreendê-la e pô-la em prática, hei de garantir o meu futuro aqui na terra e lá no céu, por toda eternidade.

E. C.

Que importa?!

Filhos de Santo Inácio, timoneiros do bem!

A vós, que desde os primórdios da nossa cara-patria quiserdes enriquecer a com a luz do vosso saber e com a abnegação do vosso heroísmo, á vós, digo, toda a minha admiração, todo o meu respeito!

Que importa que um tal Sr. vice-almirante Thompson deixe transparecer no telegrama que dirigiu ao governo espanhol, pedindo a expulsão dos jesuítas, que importa, ter ele deixado transparecer nessa petição toda sua inveja ou, quem sabe, toda a sua repulsa a tudo quanto há de bom e belo?...

Que importa o pedido que fez esse vice-almirante ao Sr. Getúlio Vargas para não permitir que os jesuítas expulsos da Espanha desembarguem no Brasil, sob o pretexto de não serem eles lavradores nem produtores?...

Que importa a calunia desse homem, dizendo que quinze milhões de brasileiros estavam com ele, que como ele passavam e com ela desconheciam por completo a história da nossa cara-patria?

Que importa tudo isso, si nós, os verdadeiros brasileiros, aqueles que nos podemos gloriá de o ser, tomamo sempre os braços abertos para os receber, reconhecendo os múltiplos benefícios que pelo mundo vêm espalhando?...

Que importa que o Sr. vice-almirante Thompson tenha arradado a vocação, não se dedicando à layura, mas ingressando na nossa marinha de guerra, queria empanhar o brilho de tantos outros que na mesma linda carreira — a Marinha — tanto engrandeceram o Brasil?...

Que importa o pezar que temos, de não ter o Sr. Getúlio Vargas em resposta ao sr. vice-almirante Thompson, comunicando aos justíssimos filhos de Santo Inácio, obreiros incausados na prática do bem, que o Brasil estava com os portos abertos para os receber jubilosamente?

Que importa, poia, toda essa gerra aos jesuítas, si vemos crescer cada vez mais a nossa admiração por elos?

Que importa tanta maldade, si vemos na expulsão dos jesuítas da infeliz terra espanhola, mais uma das inúmeras provas de que Cristo, Senhor Nossa, está convosco, amados irmãos meus, pois convosco está Ele sendo também combatido, perseguido; mas... que importa si desla perseguição novos rebentos hão de surgir para atestar bem alto que a nossa religião Católica, Apostólica, Romana é única verdadeira e que as portas do inferno não prevalecerão contra ela?!

Abril de 1932,

DEISER

Homenagem á Companhia de Jesus

O «Jornal do Brasil», descreve nestes termos a solenidade:

A esplanada do Russel, domingo ultimo, apresentou um aspecto fôr de comum.

Ali, armado um rito e artístico, altar, ia, S. Em. o Sr. D. Sebastião Lemie, celebrar uma missa campal em homenagem e como gratidão do povo brasileiro aos jesuítas.

Anunciada para às 9 horas, muito antes já a esplanada regorgilava de povo, achando-se presentes, também, altas autoridades civis e militares e inúmeros sacerdotes do clero regular e secular e todas as associações religiosas dessa cidade.

Com a chegada do Eminentissimo Chefe da Igreja Carioca, tiveram inicio os preparativos para a magestosa solenidade.

Dirigindo se ao altar, S. Eminencie ajoelhou e fez breve oração. A seguir paramentou-se para o Santo Sacrificio da Missa. S. Em. fez-se acompanhar de toda sua corte.

Devidamente paramentado, S. Em. passou a celebrar a missa, sendo acolitado por antigos alunos dos jesuítas todos vestidos de branco e cuja relação publicámos na edição de sábado ultimo.

Durante a missa, varias bandas do Exercito e da Marinha executaram peças musicais. A praça se achava ornamentada a capricho e o altar adornado com finíssimas flores.

Finda a missa, a que também estiveram presentes os srs. Arcebispos Bispos, ora nesta capital, usaram da palavra os srs. Conde de Alonso Celso, em nome do Instituto Histórico e D. Saboia de Lima, em nome dos antigos alunos dos jesuítas.

Respondeu, agradecendo, o P. Luiz Rio, reitor do Colégio Santo Inácio.

S. Eminencie lançou a bênção na pedra fundamental do monumento que será erguido naquele local aos missionários jesuítas.

Finda esta solenidade, o Dr. Cardenal Arcebispo retirou-se para o Palacio de São Joaquim, acompanhado de sua corte e de outras pessoas gradas.

A tarde realizouse a visita aos jesuítas do Colégio de Santo Inácio. Por esta ocasião falaram os Srs. Conde Cândido Mendes, D. Octávio de Miranda, Bispo de Pouso Alegre, D. Estela de Faro, D. Rocha Lagoa, e o Dr. Peixoto Fortuna aos quais em nome dos jesuítas agradeceu o P. Marcelo Renaud, S. J.

A entrada de um cemiterio:

Por ordem do sr. Governador só serão enterrados neste cemiterio os mortos que viviam na respectiva povoação.

O APOSTOLO

O protestante e a confissão

A obrigação de confessar-se a um sacerdote, e dele obter a absolvição, na qualidade de agente nomeado por Deus, é indubitavelmente uma das coisas mais difíceis à qual se submeta um não católico.

Minhas prevenções contra o confessionário já vinham de muitos anos, e não sabia no começo se as poderia subjugar. Entretanto, percebi logo que a questão não era de eu gostar ou não do sistema, mas

se era baseado nos engajamentos d' Cristo e nas ordens da Igreja.

Em primeiro lugar, foi Cris-

to quem o estabeleceu? Era falso dizer que sim. Suas palavras não admitem dúvida. Que o próprio Cristo tinha o poder de perdoar pecados, não é posto em dúvida por Cristão algum.

Quando curou o paralítico, por exemplo, disse-lhe: "Sócega, filho; teus pecados te são perdoados." E aos escribas que ouviram isto o fitaram como blasfemo, respondeu: "Para que se saiba que o Filho do Homem tem na terra poder de perdoar pecados... Levanta-te, pega a tua esteira e vai para casa."

Mas Cristo disse também aos seus apóstolos: "Assim como o Pai me enviou, Eu também vos envio"; e imediatamente depois de dizer isto, e em re-

lação a essas palavras, acrescentou: "Recebe o Espírito-Santo. Os pecados que forem por vos perdoados, lhes serão perdonados; e os pecados que forem por vos retidos, serão retidos."

Em linguagem igualmente clara Jesus também disse a S. Pedro:

"Eu te darei as chaves do reino dos céus, e o que ligares na terra será ligado no céu; e o que desligares na terra será também desligado no céu."

Portanto, se essas palavras têm alguma significação, elas indicam que Jesus deu a seus apóstolos a incumbência de perdoar pecados em seu nome e também de reter-los; e desde que esse ato lhes seria

impossível de sua parte, sem conhecer os pecados que foram cometidos, estes têm que lhes ser comunicados primeiro pela confissão.

Fl. Reconquistada, cap. XVI.

CESSATYL

Em tubos e envelopes.

Comprimidos heroicos contra qualquer dor e contra a gripe.

DIGESTIVO EYER

Para falta de apetite, digestões difíceis, etc.

CALCEON

Medicamento eficaz contra os acidentes da dentição.

SYNOROL

Pasta dentifrícia, a melhor.

CENTRO POPULAR

Ação Social Fundado em 1927

O Salão de diversões mais confortável,
higiénico e elegante desta Capital

Sessões cinematográficas às 3^{as}, 5^{as}, sab. e domingos

Farmacia Popular

AVIAM-SE RECEITAS COM

Esmero e prontidão

PREÇOS REDUZIDOS

Praca 15 de Novembro, 25

*Vestir bem é a ultima moda só na

ALFAIATARIA GONZAGA

á Rua Felipe Schmidt, n. 2

Ten sempre em stock o mais variado sortimento de casimiras nacionais e estrangeiras. Execução garantida é pelo mais moderno corte.

Gustavo da Costa Pereira

Representações e Agências

Rua Tiradentes, nº. 12
Telefone, nº. 1098
End. Telegráfico: TREVO
Caixa Postal, nº. 12

CODIGOS:

Ribeiro Vaz, Samuel, Borges,
Mascote e Particulares.

FLORIANOPOLIS

SANTA CATARINA

Banco de Credito Popular e Agricola de Sta. Catarina

Rua Trajano N. 16 (Edificio Proprio)

Endereço Telegráfico BANCREPOLA. Códigos usados: «Ribeiro» «Mascote»

FLORIANOPOLIS

Empresta especialmente a Agricultores

Faz Empréstimos, Descontos, Cobranças, Ordens de Pagamento

Tem correspondentes em todos os Municípios do Estado

Recebe dinheiro em deposito:

C/ CORRENTE LIMITADA	6 % a.a.
C/ CORRENTE AVISO PREVIO	8 % a.a.
PRAZO FIXO 1 ANO	10 % a.a.
PRAZO FIXO COM RENDA MENSAL	POR UM ANO 8 % POR 2 ANOS 9 %

Aceita procurações para receber vencimentos em todas as repartições federais, estadoais e municipais

Sorteios em 4 e 18 de cada mês

Com 1\$000 apenas, daliçosos prêmios

INSCREVAM-SE!

A

única que oferece assistência médica gratuita!

HAFÉ

CREDITO MUITO PREDIAL